

# Roriz lança pedra fundamental de <sup>D.F.</sup>Águas Claras

Shevta Ladi

A classe média do Distrito Federal começa a ver, hoje, o seu sonho da casa própria ganhar os primeiros contornos para se tornar realidade, com o lançamento da pedra fundamental do projeto Águas Claras, pelo governador Roriz, às 11h00. A proposta do projeto é exatamente dar condições à classe média de adquirir imóveis através de cooperativas habitacionais, que irão ocupar a área entre o Guará e Taguatinga ao longo do percurso do metrô. A solenidade contará ainda com a presença do presidente da Shis — Néelson Tadeu Fillipeli e o da Terracap, Humberto Ludovico, além do secretário de Obras, José Roberto Arruda e representantes de várias cooperativas cadastradas junto à Shis.

Segundo Tadeu Fillipeli, com o lançamento do projeto haverá mecanismos formais de negociações entre o governo e as cooperativas. As primeiras vendas de projeções poderão se efetivar em janeiro. "A partir de agora as cooperativas podem organizar os grupos de cooperativados para participação no programa", destacou.

Águas Claras deverá ter aproximadamente 38 mil habitações distribuídas em cerca de 900 projeções. Na Shis estão cadastradas atualmente 105 cooperativas habitacionais e, conforme informou Tadeu Fillipeli, estão sendo aceitos novos cadastros.

O presidente da Shis disse ainda que o projeto Águas Claras é um trabalho de equipe que envolve diversos órgãos e secretarias do GDF. À Shis coube o trabalho junto às cooperativas, com as quais foram feitas reuniões para se chegar aos melhores parâmetros para o desenvolvimento do projeto.

A oficialização da cidade Águas Claras representa o cumprimento de mais um dos 50 compromissos de campanha do governador Joaquim Roriz — o de número 44. Depois de dedicar os dois primeiros anos de sua gestão como governador eleito à consolidação do programa de assentamento de famílias carentes, Roriz inicia o terceiro ano de mandato procurando resolver o problema de moradia da classe mé-

dia, através do projeto Águas Claras.

Projetada para abrigar aproximadamente 160 mil pessoas de classe média, Águas Claras já nasce com a marca da inteligência e do respeito à ecologia. A equipe técnica responsável pelo projeto urbanístico da nova cidade se preocupou em dotá-la de condições para a instalação dos mais modernos sistemas eletrônicos internos e de comunicação de massa, inclusive antenas parabólicas.

Mais da metade dos 456 hectares urbanos de Águas Claras ficou para áreas verdes. "É um projeto que valoriza o meio ambiente e sua perfeita interação com os habitantes", argumenta o secretário de Obras, José Roberto Arruda. Foi da Secretaria de Obras a coordenação de todo o projeto de criação de Águas Claras, que também surge como uma consequência e uma necessidade a partir da construção do metrô, cujo trajeto corta Águas Claras de ponta a ponta. "Águas Claras e o metrô estão intimamente ligados", lembra Arruda.

**Estação a 500 metros** — Este "casamento" entre o metrô e Águas Claras resultou em maiores facilidades para os futuros moradores do local, segundo destaca José Roberto Arruda. "Será um dos lugares mais agradáveis para a classe média morar em Brasília, pois além de várias outras vantagens, em qualquer prédio onde a pessoa morar em Águas Claras estará no máximo a 500 metros de uma das duas estações do metrô". O tempo de viagem de metrô da Rodoviária do Plano Piloto a Águas Claras será de 15 minutos.

Todas dotadas de extensas áreas verdes, as quadras residenciais abrigarão prédios de até 12 andares. Elas serão entremeadas por equipamentos de uso comum, como escolas, praças, comércio, setor de serviços, shopping-centers e até um campus universitário. O projeto de Águas Claras prevê ainda um setor hoteleiro e outro para indústrias não-poluíntes, de forma a que o novo setor não venha a se transformar em outra cidade-dormitório, como é o caso da maioria das cidades-satélites atualmente.

## Lago Sul ganhará esgotos sanitários

O secretário de Obras, José Roberto Arruda, assinou ontem portaria criando grupo de trabalho para implantação do sistema de esgotos sanitários no Lago Sul. O grupo, formado por engenheiros da Caesb, Secretaria de Obras, Sema-tec e da comunidade, como o prefeito do local, Carlos Moura, vai ser coordenado pela Caesb e realiza a primeira reunião de trabalho no início de janeiro.

Com um prazo máximo de 90 dias, o grupo pretende concluir logo os estudos para a implantação do sistema e dar início às obras no ano que vem, atendendo assim uma antiga reivindicação da comunidade do Lago Sul. Segundo João Omar, diretor do sistema de esgotos da Caesb, o governo vai discutir todos os passos da obra junto com a comunidade.

"A nossa proposta é de esgoto condominial, um sistema econômico, de boa qualidade, que não causa transtorno à comunidade e que o governo já implantou com sucesso em alguns locais, como a Vila Areal, o Setor M Norte, em Taguatinga, e outras áreas das cidades-satélites", adiantou João Omar, salientando, no entanto, que a comunidade pode optar por outro sistema de esgoto sanitário.

"Na primeira reunião, a ser realizada em janeiro, o governo, junto com os moradores do Lago Sul, vai decidir todo o processo da obra, desde o tipo de esgoto ao local onde ela vai ser iniciada", garantiu Arruda, acrescentando que a implantação do sistema de esgotos sanitários no Lago Sul é mais um dos compromissos do governador Roriz que será cumprido.

Ao saber da assinatura da Portaria, criando o grupo de trabalho, o prefeito do Lago Sul, Carlos Moura, disse que iniciará uma campanha junto à comunidade para arrecadar recursos a serem utilizados na instalação do esgoto na área. "Claro que grande parte virá do Banco Mundial e do GDF", salientou Carlos Moura. Ele disse que pleiteará junto à Caesb um desconto na taxa de utilização de esgoto, que hoje é de 100 por cento da água consumida. "Será uma contrapartida para a contribuição financeira que a comunidade dará para a implantação da rede de esgoto", argumentou.

### O PROJETO

Moradores	160 mil
Habitações	38 mil
Projeções	900
Nº andares/prédio	12